

# Principais aspectos históricos, desenvolvimento metodológico e implicações do Índice de Preços ao Consumidor da Região Metropolitana de Belém

## José Dias de Carvalho Zurutuza

Mestre em Administração pela Universidade da Amazônia (Unama), Brasil. Coordenador de Estatística Econômica e Contas Regionais da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa).

<http://lattes.cnpq.br/5421147201152689>

*E-mail:* josezurutuza@yahoo.com.br

## Maria Augusta Esteves Pereira

Especialização em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará (UFPA) - PA - Brasil. Especialização em Gestão Pública pelo Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa) - PA - Brasil. Técnica da Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan) - PA - Brasil. Responsável técnica pelo Projeto do Índice de Preços ao Consumidor da RMB da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa) - PA - Brasil.

*E-mail:* augusta.pereira@seplan.pa.gov.br

## Raimundo Jorge Pires Bastos

Mestre em Economia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil. Técnico do Projeto Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa).

<http://lattes.cnpq.br/8780082134606261>

*E-mail:* piresbastos.raimundojorge@gmail.com

## Igor Santiago Martins

Graduação em andamento em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil. Estagiário do Projeto Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa).

<http://lattes.cnpq.br/8633694566413145>

*E-mail:* igo\_santiago@hotmail.com

Submetido em: 02/05/2017. Aprovado em: 10/07/2017. Publicado em: 08/11/2017.

## RESUMO

Apresenta a metodologia de construção da estrutura de ponderação utilizada para o cálculo do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a Região Metropolitana de Belém, realizado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa (Fapespa), bem como a avaliação de seus resultados. Para isso, buscou-se, dentro do manual de normas nacional e internacional, a justificativa para a coerência e coesão da realização das atividades referidas inerentes às práticas de mensuração do IPC, assim como sua metodologia de cálculo. Apresentar-se-á a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), como sendo o pilar fundamental para realização do cálculo do IPC, bem como sua importância para a metodologia de cálculo do índice, e, em seguida, apresenta-se a série histórica deste indicador, que já é calculado pelo governo do Estado do Pará há mais de 40 anos. Com o resultado desta pesquisa, pode-se observar a importância da produção deste indicador como instrumento tanto de auxílio à gestão pública, em suas tomadas de decisões, quanto à sociedade, mostrando-se como uma ferramenta que possibilite a organização e o planejamento individual. Ao final, acrescenta-se uma agenda de pesquisa.

**Palavras-chave:** Índice de Preços. Inflação. Custo de vida. POF.

Principais aspectos históricos, desenvolvimento metodológico e implicações do Índice de Preços ao Consumidor da Região Metropolitana de Belém

## Main historical aspects, methodological development and implications of the Consumer Price Index of the Metropolitan Region of Belém

### ABSTRACT

Presents the methodology of construction of the weighing structure used for the calculation of the Consumer Price Index for the Metropolitan Region of Belém, conducted by the Amazon Foundation for Studies and Research (Fapespa), as well as the evaluation of its results. To this goal, it was sought within the manual of national and international standards the justification for the coherence and cohesion of the activities referred to in the IPC measurement practices, as well as its calculation methodology. The Family Budgets Survey (POF) will be presented as the fundamental pillar to perform the calculation of the IPC, as well as its importance in the index's calculation methodology, and then presents the historical series of this indicator, which is already calculated by Pará State government for more than 40 years. With the result of this research, it is possible to observe the importance of generating this indicator as an instrument both of public management support for its decision-making, as well as for society, showing itself as a tool that allows organizational and individual planning. At the end, a research agenda is presented.

**Keywords:** Price Index. Inflation. Cost of living. POF.

## Principales aspectos históricos, desarrollo metodológico e implicaciones del Índice de Precios al Consumidor de la Región Metropolitana de Belém

### RESUMEN

Se presenta la metodología de construcción de la estructura de ponderación utilizada para el cálculo del Índice de Precios al Consumidor para la Región Metropolitana de Belém, realizado por la Fundación Amazonia de Amparo a Estudios e Investigación (Fapespa), así como la evaluación de sus resultados. Para ello, se buscó, dentro del manual de normas nacional e internacional, la justificación para la coherencia y cohesión de la realización de las actividades referidas inherentes a las prácticas de medición del IPC, así como su metodología de cálculo. Se presentará la Investigación de Presupuestos Familiares (POF), como el pilar fundamental para la realización del cálculo del IPC, así como su importancia para la metodología de cálculo del índice, y, a continuación, se presenta la serie histórica de éste, que ya es calculado por el gobierno del Estado de Pará desde hace más de 40 años. Con el resultado de esta investigación, se puede observar la importancia de la producción de este indicador como instrumento tanto de ayuda a la gestión pública, en sus tomas de decisiones, en cuanto a la sociedad, mostrándose como una herramienta que posibilite la organización y la planificación individual. Al final, se añade una agenda de investigación.

**Palabras clave:** Índice de precios. Inflación. Costo de la vida. POF.

## INTRODUÇÃO

Uma das preocupações econômicas do governo e da sociedade é a inflação, que significa o aumento generalizado dos preços, e a justificativa para o interesse no comportamento desses preços é que possuem influência direta ou indireta no bem-estar da sociedade, como, por exemplo, por meio dos ganhos ou perdas no poder de compra da população. Uma das formas para se calcular a inflação é por meio do Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

A atenção despendida ao IPC decorre da capacidade que este indicador tem na orientação das políticas públicas e no planejamento governamental em sua tomada de decisões, como exemplo, o relaxamento dos impostos, direcionamento de subsídios setoriais e outros incentivos produtivos. Adicionalmente, o IPC auxilia a própria sociedade, servindo como uma ferramenta de auxílio aos planejamentos orçamentários, uma vez que capta as sazonalidades de preços de variados itens ao longo do tempo.

O cálculo do IPC no Brasil segue a prática internacional de produção dos índices de preços, isto é, utiliza o índice agregativo ponderado, no qual os fatores de ponderação são estabelecidos pelas Pesquisas de Orçamento Familiares (POFs) que, no Brasil, são realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A relevância das pesquisas de preços se dá pela observação das mudanças nos hábitos de consumo da sociedade, as quais precisam ser levadas em conta no cálculo do IPC e na perda do poder de compra da população, especialmente a de menor renda, geralmente mais afetada pelas variações de preços.

Durante quase cinco décadas, o cálculo do IPC na região metropolitana de Belém é realizado pelo governo do Estado do Pará, por meio de seus órgãos e instituições, e, atualmente, executado pela Fundação Amazônia de Amparo e Estudos e Pesquisa (Fapespa). Seu cálculo é realizado mensalmente e conta com diversos processos, como pesquisas de campo, análises e tratamento de dados e críticas das informações para, por fim, chegar à elaboração e divulgação dos resultados.

O objetivo deste artigo é descrever o processo histórico de formação e consolidação do IPC-RMB, divulgando sua metodologia de geração dos índices mensais e seus principais resultados mais recentes, podendo, assim, registrar parte de sua memória e levantar questões relevantes para futuras avaliações.

Após a introdução, serão apresentadas as considerações gerais sobre a história, teoria e fórmula de cálculo do IPC-Fapespa. Nas três partes subsequentes, serão descritos, em detalhes, a amostra, o sistema de pesos e o processo de cálculo, seguidos da produção e divulgação dos informes mensais; e, por fim, a conclusão, fazendo uma descrição dos resultados obtidos.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

O índice de preços ao consumidor é calculado para a região metropolitana de Belém desde 1968, realizado, inicialmente, pelo então Instituto do Desenvolvimento Econômico-Social do Pará (Idesp), com assistência técnica da Fundação Getúlio Vargas. Ressalta-se que o Estado do Pará foi o primeiro do Norte-Nordeste a apresentar o referido índice, e a divulgação do IPC teve solução de continuidade, nestas quase cinco décadas, sendo o quinto mais antigo do Brasil (IDESP,1969).

Como índice agregativo ponderado, os fatores de ponderação são definidos em Pesquisas de Orçamento Familiar (Kirsten,1985) que foram realizados, historicamente, da seguinte forma: de fevereiro de 1968 até dezembro de 1983, o IPC foi calculado com base na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 1961-1962, feita pela FGV. De janeiro de 1984 a dezembro de 1990, o IPC foi calculado com base na POF de 1981-1982, elaborada pelo extinto Idesp, com orientação da Empresa Assessoras de Marketing Associados, de São Paulo. De janeiro de 1991 a maio de 2008, utilizaram-se as POF de 1987/88 e 1996/97, realizadas pelo IBGE, e, de julho de 2008 até dezembro de 2013, os fatores de ponderações são da POF 2002-2003 (IBGE).

A partir de janeiro de 2017, as estruturas de ponderação foram atualizadas e passaram a utilizar a POF 2008–2009, sendo que, desde agosto de 2016, a Fapespa e a Faculdade de Economia da Universidade Federal do Pará executam a pesquisa de campo e o processamento de dados em parceria, viabilizada por convênio firmado entre as instituições.

O IPC-Fapespa é uma medida-síntese da inflação na região metropolitana de Belém; teoricamente, pode ser abordada a partir tanto da teoria econômica como pelo ângulo do método estatístico (FRISCH, 1950). Na análise econômica, o conceito pode ser deduzido da teoria do consumidor (KIRSTEN, 1985) ou do conceito de mercadorias agregadas (SAMUELSON, 1945). Na abordagem estatística, o IPC é um índice de preço ponderado modificado de Laspeyres.

O índice é modificado porque o período de cálculo não é de referência ao período base, mas em relação ao período anterior. A fórmula é então:

$$IPC_{t-1,t}^A = \sum_{i=1}^n W_0^i \frac{P_t}{P_{t-1}}; \quad (1)$$

onde  $\sum_{i=1}^n W_0^i = 1$

em que:

$IPC_{t-1,t}^A$  é o índice de preços ao consumidor

$W_0^i$  são os fatores de ponderação

$P_t$  preço do item no período t

$P_{t-1}$  preço do item no período anterior t-1

Pela análise da fórmula, observamos que é um índice ponderado, e a vantagem da escolha desta fórmula é que ela satisfaz às principais propriedades dos números índices. Outra hipótese é que o consumidor representativo gaste toda sua renda e não poupe, isto é  $\sum W_0^i = 1$ ; também, esta forma de apresentação permite a comparação entre preços de um mês para outro, e não em relação ao período base, por isto é chamada de índice modificado de Laspeyres, então, matematicamente, fica claro que a principal

questão para o cálculo do IPC é a definição dos fatores de ponderações, os chamados  $w_0^i$ .

Essa metodologia está amparada, basicamente, no *Manual de Cálculo do IBGE* e no *Manual da Organização Internacional do Trabalho* (OIT).

## METODOLOGIA DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC)

Por definição, a amostra é, matematicamente, um subconjunto da população, sendo definida, para o caso do IPC-RMB, como a totalidade dos bens e serviços produzidos na região metropolitana de Belém. A amostra será então uma pequena parte da população da qual inferimos o Índice de Preços. O IPC-RMB segue a estratificação proposta pelo IBGE, classificada em ordem decrescente de agregação, primeiramente em grupos, subgrupos, item, subitem e produto. A agregação para divulgação é feita também em grupos, a saber: alimentação e bebidas; vestuário; habitação; móveis e equipamentos domésticos; saúde e cuidados pessoais; transportes; despesas e serviços pessoais; educação; leitura e papelaria; e comunicação.

A pesquisa de campo abrange em torno de 800 estabelecimentos com uma cesta composta de 330 produtos e serviços, totalizando uma cotação de aproximadamente 28 mil preços. A coleta em campo é realizada mensalmente, dividida em semanas A, B, C, e D, distribuídas por 18 pesquisadores de campo; com isso, a cada semana realizem-se 25% do total da coleta, com a aplicação de 2.518 formulários. Além da pesquisa de campo, uma parte da amostra de preços é feita no escritório de processamento, como os preços administrados, regulados e alguns serviços.

## O SISTEMA DE PONDERAÇÃO

Na seção anterior, mostramos que o ponto crucial no cálculo do IPC é um sistema de ponderação que permite estimar as proporções gastas pelos consumidores na aquisição de cada um dos bens e serviços que compõem sua escala de consumo.



Os fatores de ponderação são obtidos por meio das POFs, que são realizadas geralmente de cinco em cinco anos, nas quais é delimitada a população de famílias e, a partir disso, realiza-se a seleção de uma amostra de famílias, sendo registradas, em certo período, todas as suas despesas realizadas.

Os fatores de ponderação são calculados dividindo o valor médio, para as famílias da amostra, das despesas com cada item pelo valor médio das despesas totais por famílias. Os fatores de ponderação do IPC-RMB foram estimados mediante convênio firmado entre o Idesp e a Secretaria de Planejamento do Pará (Seplan), e assim foi possível avaliar a composição do consumo das famílias na Região Metropolitana de Belém através da POF realizada no ano de 2003, com uma amostra de 1.023 domicílios.

De posse dos resultados, foram elaboradas as estruturas de pesos ou fatores para dois índices, o IPC e o IPCA, para 2 (duas) faixas de renda, de 1 a 8 salários mínimos (IPC) e de 1 a 40 salários mínimos (IPCA).

O nível mais desagregado para o qual se tem peso definido é o de subitem, e cada peso representa a participação deste na despesa total. O peso  $W_i$  do subitem  $i$  é dado por:

$$W_i^0 = \frac{p_0^i \cdot q_0^i}{\sum_{i=1}^n p_0^i \cdot q_0^i} \quad (2)$$

Em que  $p_0^i$  é o preço do bem  $i$  no período da pesquisa e  $q_0^i$  é a quantidade do bem  $i$  no período da pesquisa e  $\sum_{i=1}^n p_0^i \cdot q_0^i$  são os gastos totais da família representativa.

### SISTEMA DE CÁLCULO

O Índice de Preços ao Consumidor entre os meses  $t-1$  e  $t$  é calculado pela fórmula modificada de Laspeyres, de base móvel. Para uma época  $t$  qualquer, em relação ao período imediatamente anterior,  $t-1$  é dado pela fórmula (1) com os fatores dados pela fórmula (2). Introduzindo a fórmula 2 em 1, para o cálculo do índice, temos a fórmula (3), na qual todas as variáveis já foram descritas anteriormente.

$$IPC_{t-1,t}^i = \frac{\sum_{i=1}^n \frac{P_0^i Q_0^i}{\sum_{i=1}^n P_0^i Q_0^i} \times \frac{P_t^i}{P_{t-1}^i}}{\sum_{i=1}^n \frac{P_0^i Q_0^i}{\sum_{i=1}^n P_0^i Q_0^i} \times \frac{P_t^i}{P_{t-1}^i}} \quad (3)$$

Vamos construir o índice desde a forma menos agregada, que se dá em nível do produto, até a mais agregada, que se dá em nível do grupo. A estimativa da variação mensal dos preços do produto  $j$  entre os meses  $t-1$  e  $t$  é dada pelo relativo:

$$r_{t-1,t}^j = \frac{\bar{P}_t^j}{\bar{P}_{t-1}^j} \quad (4)$$

No qual  $\bar{P}_t^j = \frac{\sum P_t^j}{n_t} \bar{P}_{t-1}^j = \frac{\sum P_{t-1}^j}{n_{t-1}}$

$r_{t-1,t}^j$  é a medida da variação de preços do produto  $j$  entre os meses  $t$  e  $t-1$

$\bar{P}_t^j$  é o preço médio do produto  $j$  no mês  $t$

$\bar{P}_{t-1}^j$  é o preço médio do produto  $j$  no mês anterior

$P_t^j$  preços dos produtos do subitem que compõem a amostra no período  $t$

$P_{t-1}^j$  preços dos produtos do subitem que compõem a amostra no período anterior

$n_t$  é o número de produtos que compõem o subitem na amostra no período  $t$

$n_{t-1}$  é o número de produtos que compõem o subitem na amostra no período anterior.

A fórmula (4) constitui um relativo de preços médios, e  $r_{t-1,t}^k$  depende do número de locais que compõem a amostra do produto do mês anterior, do mês corrente e dos preços coletados em cada um dos locais, no mês corrente e no mês anterior; como o objetivo é medir variações de preços no mesmo painel de locais, o ideal seria ter um conjunto fixo de locais que, uma vez definido, informasse sempre os preços de cada produto pesquisado a cada mês.

A inviabilidade prática dessa metodologia ocorre porque pode ter locais que encerram suas atividades ou mudam de ramo de comercialização, produtos que não são encontrados no momento da coleta, ou locais que fecham temporariamente; neste caso, imputa-se pela média dos preços nos outros locais ou a imputação se dá a partir da repetição do preço do mês anterior. A partir da constituição do relativo de preços pelas médias, calcula-se Laspeyres modificado pela média ponderada, definida na fórmula (3).

### PRODUÇÃO DO ÍNDICE

A Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação da Fapespa, em parceria com a Faculdade de Economia da Universidade Federal do Pará, organiza-se para produzir o índice por meio de seus técnicos, estagiários e bolsistas, o que envolve atividades de coletas de dados primários; acompanhamento conjuntural nacional e regional; crítica dos dados e informações; e confecção do boletim mensal do IPC-Fapespa/RMB.

O acompanhamento conjuntural consiste na leitura e comparação de publicações correlatas sobre índice de preços e análises de séries históricas que compõem este índice.

A primeira crítica propriamente dita, chamada de visual, tem início após a coleta dos preços, em que são analisadas as observações de campo, sendo depois processadas no sistema computacional do IPC-RMB as semanas A, B, C e D.

Após a conclusão da digitação, são emitidos relatórios numéricos. O primeiro, chamado de relatório dos preços médios, em que são descritas as estatísticas de medida central e de dispersão para cada produto; dá-se, então, a segunda crítica, na qual são retiradas as observações discrepantes, em fase da série histórica de preços dos produtos; em seguida, são reprocessadas as informações no sistema para a obtenção do segundo relatório, em que é gerado o índice e confeccionado o boletim mensal do IPC-Fapespa/RMB.

### RESULTADOS

A análise dos sistemas de ponderação das POFs de 1995-1996, 2002-2003 e 2008-2009, realizadas com base na tabela 1, a seguir, nos permite fazer uma avaliação das mudanças dos hábitos de consumo na Região Metropolitana de Belém, já elaborada, anteriormente, em outros trabalhos (PEREIRA E BENDER, 2005).

As mudanças no *ranking* entre os nove grupos de despesas é a primeira observação, no que tange às mudanças de hábitos de consumo na RMB das famílias de 1 a 8 salários mínimos. Essas famílias continuam alocando maior parte do seu orçamento no grupo de alimentação e bebidas; a segunda maior dedicação orçamentária mudou nos três anos estudados passando de vestuário (1996) para habitação (2003) e, em seguida, ao grupo de transportes (2008), indicando uma mudança de prioridade em relação à busca por qualidade de vida.

Saúde e cuidados pessoais sobem no *ranking* e aparecem com o quarto maior peso em 2003 e 2008; habitação perde posição em 2003, porém foi o terceiro grupo em alocação da renda nos dois últimos anos.

Os itens de vestuário agrupados foram responsáveis pela quinta posição no *ranking* de 2003 e 2008, e o grupo móveis e equipamentos, que chegou a ter a quarta maior participação em 1996, foi a sexta em 2008. Apesar das mudanças apontadas em posição e em valores (tabela 1), as prioridades orçamentárias flutuam entre os mesmos grupos.

Tabela 1 – Estruturas de Ponderação do IPC-RMB, com base nas POFs de 1996, 2003, 2008

Grupos	1996*		2003		2008	
	Part.	Rank	Part.	Rank	Part.	Rank
Alimentação e Bebidas	39,98	1	34,10	1	30,95	1
Vestuário	14,72	2	9,77	5	8,82	5
Habitação	7,62	5	12,08	2	11,80	3
Móveis e Equipamentos Domésticos	9,75	4	7,86	7	7,11	6

(Continua)

Tabela 1 – Estruturas de Ponderação do IPC-RMB, com base nas POFs de 1996, 2003, 2008 (Conclusão)

Grupos	1996*		2003		2008	
	Part.	Rank	Part.	Rank	Part.	Rank
Saúde e Cuidados Pessoais	5,35	7	10,56	4	11,57	4
Transportes*	7,03	6	11,20	3	14,50	2
Despesas e Serviços Pessoais*	12,19	3	8,34	6	7,09	7
Educação, Leitura e Papelaria	2,69	8	2,95	9	4,19	8
Comunicação	0,67	9	3,14	8	3,97	9
<b>Total</b>	<b>100</b>		<b>100</b>		<b>100</b>	

Fonte: IBGE, Fapespa, Idesp/Seplan.

Nota: \* Em 1996. O grupo transporte e comunicação integrava apenas um, desagregado conforme o peso dos subgrupos. o grupo despesas e serviços pessoais e educação, leitura e papelaria integrava apenas um grupo, desagregado conforme o peso dos subgrupos.

O grupo alimentação e bebidas apresenta redução de participação, a maior entre os grupos de despesas de consumo das famílias entre os anos em análise, porém permaneceu com o maior peso nas três estruturas apresentadas, nunca abaixo de 30%. Esse grupo é formado por dois subgrupos, alimentação no domicílio e alimentação fora do domicílio. No primeiro, estão itens variados, que as famílias adquirem no varejo (supermercados, feiras, etc.) e consomem em casa; esse subgrupo tem o maior peso na estrutura do IPC-RMB, sendo a redução de participação no período de 1996 (33,51%) a 2008 (25,54%) que mais influenciou o peso do grupo; o segundo subgrupo, alimentação fora do domicílio, representou 5,41% em 2008, e também perde participação, visto que, em 1996, representou 6,45%, no entanto, em proporções inferiores ao primeiro subgrupo.

O grupo transportes, segundo maior peso em 2008, foi o que mais ganhou posições entre 1996 e 2008; destaca-se, no grupo, uma convergência entre os subgrupos transporte público e transporte particular, já

que, em 1996, a diferença entre eles foi de 6,65 pontos percentuais, com 6,84% e 0,19%, respectivamente, naquele ano, enquanto em 2008 a diferença chegou a 1,06 ponto percentual, sendo o transporte público com 5,47% e o transporte particular com 4,41% de participação. Nesses subgrupos, os fatores de provável impacto nesse movimento podem ser dos mais variados, indo da abertura comercial do país ao aumento da renda dos trabalhadores.

O grupo habitação ganhou 4,2 pontos percentuais entre 1996 e 2008, ocupando a segunda maior participação na estrutura. Importante relatar que nesse grupo, até 1996, o imposto predial (IPTU) entrou na estrutura, conforme orientação metodológica do IBGE e da OIT. Observa-se que, no grupo, a diminuição da participação ocorreu influenciada por itens como materiais de conserto e energia elétrica.

O grupo vestuário teve aumento de 2,2 pontos percentuais dentro do período, chegando a 9,77% em 2008, muito em função dos subgrupos calçados e roupas para adultos e infantis, cujas participações chegaram a 2,33% e 6,07%, respectivamente; em 2008, contudo, manteve-se na quinta posição dentro da estrutura de pesos nos três períodos analisados.

O grupo saúde e cuidados pessoais somou 11,57% de participação no orçamento das famílias em 2008, 6,22 pontos percentuais acima do observado em 1996. Nesse grupo, encontram-se itens relevantes como medicamentos e serviços médicos, cujas participações ficaram em torno de 3% e 1,2% respectivamente nos períodos analisados, e produtos tidos como supérfluos, entre eles perfumes e produtos de beleza, que são agregados no subgrupo de cuidados pessoais, ganharam participação de 3,5%, em 1996, a 5,08%, em 2008.

Os quatro grupos somados alcançaram 68,82% de participação na estrutura de consumo das famílias considerada no IPC-RMB em 2008, o que já reflete um nicho de produtos e serviços relevantes à população belenense, tornando claro um norte de atuação de políticas públicas, estudos acadêmicos e de vigilância da sociedade civil.

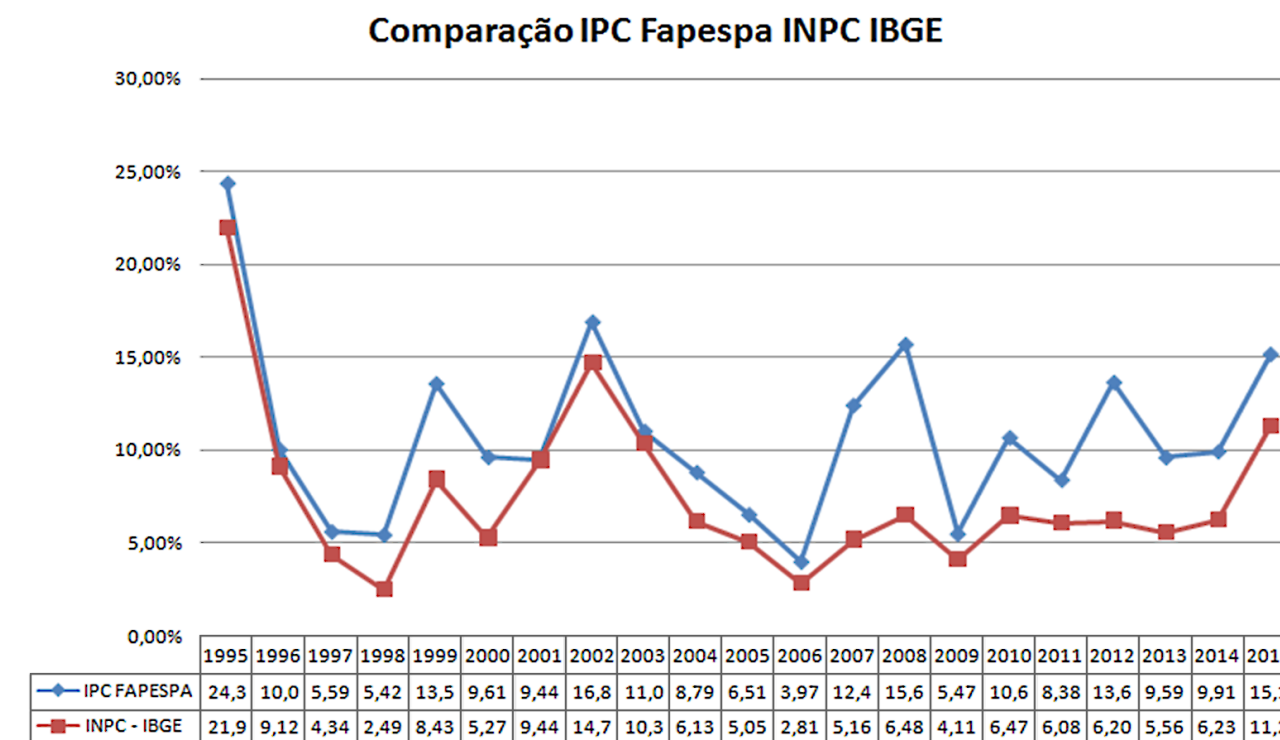
O grupo móveis e equipamentos e domésticos, sexto colocado no ranking de 2008, entre 1996 e 2008, sofreu alterações, sobretudo em relação aos produtos inseridos em sua cesta com a perda de peso ou retirada da estrutura de itens, como máquina de costura elétrica e máquina de escritório elétrica, e a adição de novos itens, como condicionador de ar e microcomputadores.

Já o grupo despesas e serviços pessoais perdeu -5,1 pontos percentuais no período de análise, ocupando a sétima posição dentro da estrutura de ponderação em 2008 e a terceira em 2008.

Educação, leitura e papelaria e comunicação, grupos desagregados em 2003, ocuparam posições relativas de menor peso na estrutura; somados, chegaram a 8,16% em 2008, o que apresenta uma evolução de 4,8 pontos percentuais, quando comparados a 1996.

A análise comparativa de Índices de Preços ao Consumidor diferentes, na qual a observação de duas séries que representam duas realidades, com cestas de produtos, agregações regionais ou faixas de renda distintas, é relevante, pois o confronto dos resultados obtidos a partir de realidades diferentes pode auxiliar na identificação de fatores comuns de impacto. Na figura 1, é mostrado o IPC-Fapespa e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, indicador produzido pelo IBGE.

Figura 1 – Taxas acumuladas anuais do IPC-Fapespa/RMB e do INPC IBGE/ Brasil. (%). 1995-2015



Fonte: Fapespa e IBGE.

A análise comparativa entre o IPC-RMB da Fapespa e do INPC-IBGE mostra que a economia paraense sofre todos os impactos da política econômica nacional, sejam eles fiscais, monetárias ou cambiais. O IPC-RMB reflete tais relações de casualidade ao mostrar o mesmo comportamento e regularidade em sua curva, com relação à curva nacional, apresentando pontos de convergência e divergência.

Temos, por exemplo, o ano de 2001 como um ano de convergência entre as taxas, em que a taxa nacional e local foram 9,44%, e anos de divergência, como o ano de 2008, em que a inflação nacional ficou em 6,48% e a local ficou em 15,6%.

## CONCLUSÃO

A finalidade deste artigo foi apresentar a metodologia de cálculo do IPC- Fapespa e mostrar a importância da estrutura de ponderação para a obtenção deste indicador. Foi apresentada a variação dos percentuais de gastos, a partir da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 1996 a 2008, bem como o desempenho do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de 1996 a 2015.

A avaliação desses dados nos mostra a necessidade de desenvolver uma agenda de pesquisa e, no caso dos resultados das POFs, uma descrição quantitativa e qualitativa dos efeitos da renda, no período em que provocaram o chamado efeito substituição na escala de consumo dos habitantes de Belém.

Em relação ao Índice de Preços ao Consumidor, apontamos a oportunidade de uma pesquisa das causas do porquê de suas taxas, na maioria das vezes, serem acima das taxas nacionais, e de uma pesquisa de correlação entre esses índices, por meio de teste de causalidades.

## REFERÊNCIAS

- HOFFMANN, R. *Estatística para economistas*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL DO PARÁ. *Pará: desenvolvimento*. Pará, 1969.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Departamento de Índices de Preços. *Pesquisa de orçamentos familiares*. Rio de Janeiro, 1997.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, 2004.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, 2009.
- KIRSTEM, J. T. *Custo de vida: metodologia de cálculo, problemas e aplicações*. São Paulo: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 1941.
- SAMUELSON, P. A. *Fundamentos da análise econômica*. 5. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.